

Jardim japonês é inaugurado na Esalq

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) inaugurou um jardim japonês com plantas genuinamente brasileiras. O projeto, idealizado pelo técnico João Chaddad Junior, 46, tem paisagismo inspirado no Japão e na filosofia budista. A atração fica em um espaço de aproximadamente 50 metros quadrados em frente ao Departamento de Produção Vegetal, mais conhecido como prédio da botânica.

Cidade - 5

Esalq abre jardim nipo-tupiniquim

RONALDO VICTORIA
ronaldo@jornal.com.br

Desde segunda-feira a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) oferece uma nova atração, que fica num espaço de aproximadamente 50 metros quadrados em frente ao prédio do Departamento de Produção Vegetal, mais conhecido como prédio da botânica. É um jardim japonês, inteiramente idealizado e construído pelo técnico João

**Ele levou
2 meses
coletando
pedras e
plantas**

Chaddad Junior, 46. A diferença é que embora o paisagismo seja totalmente inspirado no Japão e na filosofia budista, todas as plantas são genuinamente brasileiras.

Chaddad conta que demorou dois meses para coletar as pedras e as plantas e uma semana para executar o trabalho de criação. As espécies de árvores são pintan-

gueira, araçá-vermelho e anão e três espécies de primavera: vermelha, rosa e lilás anã. De diferente há um pau-brasil plantado no domingo.

A coleta foi feita por Chaddad em sete cidades. De São Paulo, além de Piracicaba, ele foi para Limeira e Artur Nogueira. O restante o material veio de quatro cidades mineiras — Itutinga, Lavras, São João Del Rei e Tiradentes. Esses locais, segundo Chaddad, têm forte energia e significado místico.

As pedras são na maioria ônix e pedra-sabão, e foram dispostas, segundo o técnico, de acordo com princípios budistas. "Na entrada, coloquei uma formação que chamo de trindade mística, que segue um princípio parecido com a santíssima trindade dos católicos. A formação maior, em ônix, representa o imperador, sempre em posição de liderança, de acordo com

a filosofia oriental. Abaixo, na horizontal, fica a imperatriz, em posição submissa. Ao lado tem o príncipe, também em pé, mas em tamanho menor. Em volta há pedras menores lembrando os soldados, os serviçais", explica Chaddad, ressaltando ser cristão mas um estudioso do budismo.

Outros destaques são várias pedras acumuladas ao lado da trindade, também com significado especial. "Lembram uma lanterna que, segundo a história, há 1.000 anos começou a ser colocada à porta das casas para evitar doenças, por meio da luz que afastava os espíritos malignos."

Outra formação traz cinco tipos de pedra colocados um em cima do outro, representando os cinco elementos que compõem a natureza, na visão budista. "Além dos quatro da nossa visão ocidental, terra, água, fogo e ar, há o éter, o mais fluido. Eu coloquei para cada um deles um tipo de pedra. A base é a terra, em cima há uma bola que representa a água, em seguida vem um telhado que é o fogo, e depois duas esferas menores



Técnico João Chaddad Junior no jardim que planejou e implantou em frente ao prédio da Botânica

que são o ar e o éter. Esses elementos foram dispostos do mais pesado ao mais leve", explica o técnico.

Ao fundo foram colocadas 12 grandes pedras em pé, retratando gerais em sentinela para a defe-

sa de uma cidade. O local pode ser visitado das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17, com entrada gratuita.